5.º ANNO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 1925 N.º 1299

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 196
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A' ANTIGA

Ha entre nós muita gente que julga os governos uma especie de caça reservada especialmente para os dias solemnes.

Quando eles caem, produz-se um largo e clamoroso entusiasmo.

A turba regosija-se com o acontecimento festivo, julgando talvez que novas esperanças vão florir.

Em Roma, as aspirações do povo calavam-se com o classico *panem et circenses.*

Apenas a rua começava a amotinar-se, reclamando o respeito pelos seus velhos direitos republicanos, os imperadores promoviam distribuições de trigo, ou então abriam as portas do Circo para os grandes espectaculos crueis.

As coleras asserenavam e o cidadão cedia o lugar ao bobo.

Nas sociedades modernas, onde o numero é soberano, os eleitores comprazem-se na destruição da sua obra.

Nada ha que mais os envaideça que sentir desabar precisamente os monumentos da sua força e da sua inteligencia.

Os governos que têm na mão a lei, não como uma norma abstracta, mas sim como um meio de acção constante, que atinge o individuo em todas as manifestações da sua actividade, parecem ao povo a negação do seu alvedrio, o cutelo da sua liberdade.

Por isso, ele celebra com particular regosijo a hora da sua queda.

Os portugueses cultivam, com entranhada volupia, estes prazeres... politicos, imaginando que assim se vingam do passado e se preparam para um futuro melhor.

O homem que derruba um ministerio é sempre um homem popular.

O sr. Antonio Maria da Silva, visto que subiu ao poder, sem ainda ter a certeza de que uma maioria o apoiará, está sendo encarado como um daqueles pombos que, nos concursos de tiro, pagam com a vida o arrojo de quererem voar livremente.

Os amadores de sensações fortes aguardam impacientes o golpe que o ha-de prostrar.

Pouco lhes importa saber se é capaz de realisar qualquer esforço util, a fim de minorar os males que nos pungem.

O importante para eles é que se não aguente no poder.

Esta maneira de reagir contra a estabilidade e a continuidade governativas, reduzindo a zero medidas que poderiam ter uma determinada eficacia, deriva certamente da ancia fogosa de exigir dos governos milagres em vinte e quatro horas.

Como eles os não podem fazer, impõe-se-lhes a demissão imediata, como atestado de incompetencia.

Apesar disso, confiamos em que o sr. Antonio Maria da Silva procederá com a sua costumada prudencia, convencendo o parlamento de que o ministerio da sua presidencia está disposto a demitir-se logo que os seus adversarios se mostrem dispostos à ser justos.

RECEBEMOS a seguinte carta do sr. Manuel Serras, secretario do sr. governador civil, para a qual chamamos a atenção dos nossos leitores:

Sr. director do «Diario de Lisboa». — Referiu-se v. no sabado em termos muito justos á ignobil propaganda contra Portugal que se tem vindo fazendo nos teatros de revista do Rio de Janeiro.

Devo dizer a v. que a indignação dos nossos compatriotas que residem naquela capital, é tambem extensiva e ainda com muito mais razão a determinadas companhias revisteiras de empresarios portugueses, que não têm duvida em sair de Lisboa para irem para o Brasil alicerçar a sua fortuna numa sordida e derrotista campanha nos tablados da Republica irmã contra a terra em que nasceram.

Contra estes factos e outros semelhantes, recebi ha tempos como delegado, que sou, do Gremio Republicano Português do Rio de Janeiro, um extenso protesto, que tive a honra de enviar ao ministro dos Negocios Estrangeiros de então, sr. dr. Pedro Martins.

Nesse protesto transcreviam-se tambem varias noticias e uma entrevista dada a um jornal brasileiro pelo sr. Raul Monteiro Guimarães, director da Moagem, que, intitulando-se nosso adido comercial em Paris, não hesitou, por isso mesmo, em dizer uma serie de inconveniencias pouco prestigiadoras do brio nacional em territorio estrangeiro.

Consta-me que o sr. dr. Pedro Martins pediu explicações sobre o caso ao nosso Embaixador no Rio, mas até agora ainda não receberam os dedicados republicanos que no Brasil se encontram de olhos fitos no seu país, que adoram como ninguem, a satisfação a que se supõem com direito.

Que tenciona, pois, fazer o actual titular da pasta dos Estrangeiros?

Com os meus agradecimentos pela inserção destas linhas, peço-lhe, sr. Director, que aceite a expressão da minha sincera simpatia. —*Manuel Serras.*

Não lemos o artigo ou entrevista a que se refere o signatario desta carta.

Como conhecemos o sr. Raul Monteiro Guimarães e o reputamos incapaz de escrever ou proferir palavras ofensivas para Portugal, aguardaremos a sua chegada a Lisboa, a fim de que ele restabeleça o exacto sentido do seu pensamento.

Sabemos que ele nunca foi um derrotista e muito menos um inimigo da terra que o viu nascer.

* * *

O DR. Jaime Ribeiro, que ha pouco faleceu em Lourenço Marques, onde exercia o cargo de guarda mór de saude, era um espirito muito culto que, nos seus tempos de estudante, conquistou em Lisboa grandes simpatias.

Impunha-se, sobretudo, como orador que prontamente emocionava as turbas, que o aclamavam com entusiasmo.

A luta pela vida levou-o até á Africa, fazendo-se notar prontamente como medico e colonialista distinto.

A morte surpreendeu-o quasi na força da vida, quando ele chegava á plenitude do seu talento.

* * *

POR gralha tipografica, na nossa cronica financeira de sabado saíu, em titulo, a palavra «libra» quando se tratava de «lira».

Agua na fervura

— **Minha senhora: Dê-me um remedio para o calor...**
—**Ora... vá-se despir!...**

O ALGARVE não era até agora visitado, porque não tinha comboios rapidos nem hoteis. Tudo, porém, mudou, ou antes vai mudar, porque, além do comboio rapido, que acaba de ser estabelecido, mercê da ponte do Sado concluida, dois hoteis confortaveis vão modernisar a nossa linda provincia do Sul.

O importante industrial sr. Manuel Ramires está concluindo o seu Hotel do Guadiana, em Vila Real de Santo Antonio, e o rico proprietario de Portimão, sr. Francisco Bivar, anda tambem construindo outro, na Praia da Rocha, com caracter regional, que deve abrir para o ano que vem.

Estes dois benemeritos algarvios dotam assim as suas terras com o melhor elemento de progresso a que elas podem aspirar.

Quem dera que outros, nas suas terras ou nas suas provincias, fizessem o mesmo!

* * *

O GOVERNO francês vai enviar brevemente aos Estados Unidos uma comissão de peritos financeiros, a fim de prepararem a regularisação da sua divida de guerra.

Esta noticia produziu uma optima impressão, tanto mais que o governo americano está disposto a conceder á França estas vantagens —uma moratoria inicial, juro reduzido e um longo periodo de amortisação.

Tambem a Inglaterra avisou os seus devedores, Italia, Portugal, Romania, Grecia e Yugo-Eslavia, de que era chegada a hora de se abrirem negociações, a fim de estudar-se a melhor maneira de liquidarem os seus debitos.

Como este assunto nos interessa especialmente, esperamos que, em torno dele, se não faça o impenetravel silencio em que geralmente se envolve a nossa diplomacia.

* * *

ANTE-ONTEM e ontem reuniram-se, em Coimbra, os bachareis que iniciaram o seu curso no ano lectivo 1910-1911, curso de que fizeram parte Nuno Simões, João Moreira de Almeida, Octaviano do Carmo e Sá, Luís Soares de Albergaria, Joaquim Manso, Filinto de Morais, Alberto Feliz de Carvalho, Eduardo Coimbra, Fernando Quartin Bastos, Pedro de Matos e tantos outros.

Durante dois dias de convivio fraterno, reviveram os dias inolvidaveis da sua mocidade, acentuando-se entre todos os laços duma camaradagem que os anos nunca conseguirão quebrar.

* * *

A CAMARA dos Deputados, interpretando o pensamento dos jornalistas portugueses de todas as categorias, funções e situações profissionais, aprovou hoje, por unanimidade, o projecto do ilustre deputado independente sr. Pinto Barriga, que nega a sancção ao famoso decreto n.º 10.882, da autoria de um ex-ministro.

Todos os lados da Camara se associaram a esta prova de simpatia pela Imprensa, sendo o eminente jornalista sr. Brito Camacho o primeiro a levantar-se para a votação.

* * *

A PROPOSITO das declarações feitas pelo general sr. Sinel de Cordes ao *Diario de Lisboa*, temos em nosso poder duas cartas, uma do general sr. Adriano de Sá, comandante da 1.ª Divisão, e outra do major sr. João Henrique de Melo, comandante do 2.º batalhão de infantaria 16, do Castelo — e que amanhã publicaremos, para lhes dermos o merecido destaque.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O desafio de ontem

Fazendo parte dos Jogos Nacionais e Internacionais, organisados pelo nosso presado colega *O Seculo* e pelo Comité Olimpico Português, realisou-se ontem em Palhavã um desafio de «foot-ball» entre o Sporting e o Bemfica.

Os dois rivais empataram, sem que qualquer «goal» fosse marcado.

O jogo, que um vento fortissimo prejudicou sempre, foi, no geral, equilibrado—num duelo alternado entre os ataques e as defezas, em que aqueles, desunidos, foram batidos com facilidade.

Do Bemfica:

O «guarda-rêde»—bem, ainda que inseguro a «bloquer».

A «defeza»—foi a melhor linha do «onze».

Os «médios»—regulares. Não alimentaram bem o ataque.

Os «deanteiros»—sem conjunto. Mario foi o melhor.

Do Sporting:

O «guarda-rêde»—bem.

Os «defezas»—o «direito» irregularissimo, alternando magnificas jogadas com outras pessimas, que creavam para o seu campo situações perigosas.

Jorge foi simplesmente: estupendo.

Os «médios»—como os do Bemfica.

Os «deanteiros»—desunidissimos. O novo trio central, talvez pela falta de habito, não conseguiu entender-se entre si, nem fez jogar os extremos.

A arbitragem: boa.

O Uruguay em Portugal

Segundo telegrama de Paris, o «onze» de Uruguay, campeão do Mundo em «foot-ball» «association», deve chegar ao Porto, no «Sud-Express» de quarta feira 15 do corrente.

No dia 16 defrontar-se-ha ali, com a selecção da Associação de Foot-ball do Porto—no campo do Covêlo.

O desafio de 19 em Lisboa, organizado pelo Sporting, está despertando um interesse enorme, sendo grande a espectativa por ver deante dos campeões mundiais, o club que melhor nos tem representado contra estrangeiros.

CICLISMO

«A Volta de França»

A 9.ª «étape» da Volta da França em bicicleta, disputada de Luchon a Perpignan, um percurso de 323 quilometros, foi ganha pelo luxemburguês Frantz, em 13 h. 8 m. 51 s., a uma media horaria de 24 k. 556.

A classificação geral dos cinco primeiros é actualmente:

1. Bottecchia (Italia)..... 106 h. 14 m. 48 s.
2. Frantz (Luxemburgo).. 106 h. 28 m. 08 s.
3. Dejoughe (Belgica)... 106 h. 41 m. 13 s.
4. Benoit (Belgica)...... 106 h. 54 m. 33 s.
5. Huysse (Belgica)..... 107 h. 01 m. 27 s.

Sensacional estreia
no «Bal-Tabarin»

O *Bal-Tabarin*, que capricha em apresentar numeros de variedades sempre de novidade, faz hoje a apresentação da encantadora artista do genero alegre La Móra, que é um portento na sua fórma escultural.

No dia 10 estrear-se-hão Gloria Castro e Estrela Castro, um numero de grande sensação a que está reservado um enorme exito.

No dia 12 debute da interessantissima Z'zá, genero alegre, que está sendo anciosamente aguardada.

Continuam em pleno sucesso Aurora Iris e Rosita La Gitana.

O *Bal-Tabarin* está aberto toda a noite, havendo animadissimo baile e esplendido serviço de restaurante.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21-30=«Tio de minh'alma».
Apolo=A's 21,30=«A Severa», opereta.
Avenida=A's 21,45=«Apaixonada».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Recio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

A CARIDADE

A velha GUARDA honrou ontem mais uma vez as suas belas tradicções

Clero, Nobreza e Povo—representados pelo prior de Bemfica, pelas ilustres organisadoras e pelos valentes lidadores—deram-se as mãos para uma linda obra de caridade. E desse entendimento resultou a corrida de ontem na Praça de Algés, que, apesar da pouca bravura dos toiros gentilmente cedidos pelo sr. Santos Jorge, foi das melhores desta epoca.

* * *

No redondel de Algés surgiram ontem, a par de amadores da velha guarda, como D. Ruy (S. Martinho), o Conde da Tôrre, João Marcelino de Azevedo, João Perestrelo, toureiros no apogeu do seu triunfo, como D. Ruy da Camara, e rapazes de sangue na guelra, como os valentes forcados de Santarem.

A cavalo, trabalharam dois irmãos Mascarenhas—D. João e D. Alexandre—e D. Vasco Fontalva.

Todos eles tiveram sortes magnificas de arte e de valentia, devendo destacar-se a lide do primeiro de D. Alexandre.

A pé, bandarilharam D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança e Artur Alves Ribeiro, tendo todos eles excelentes pares. Pena á que, por varias circuntancias, não pudesse ser mais aproveitado o toiro para D. Pedro e Ribeiro.

Isto os amadores. Mas houve tambem três profissionais que gentilmente trabalharam para os pobres de Bemfica: o velho Jorge Cadete e o valente novilheiro Joselito Cardenas e o esperançoso bandarilheiro Muñoz Crespo que, não só fizeram uma grande brega, como cravaram belos e emocionantes pares.

O grupo de forcados de Santarem, como de costume, com arrobas de valentia. Alguns nomes dos que mais se destacaram: Antonio de Abreu, Emidio Aguiar, José Maria Antunes, Jaime Alves, Joaquim Aguiar.

Os campinos—D. Ruy da Camara e D. Ruy (S. Martinho) a cavalo, e Jaime Godinho e João Marcelino de Azevedo a pé — tiveram grandes varas.

Os carecas não estiveram mal nos saltos de trincheira...

El Terrible Felix

As ilustres senhoras da comissão, o rev. prior de Bemfica e os lidadores jantaram depois no terraço do maravilhoso palacio Fronteira, dos srs. Condes da Torre, onde se realisou um baile que durou até ás 5 da manhã.

No final do jantar houve varios brindes, tendo o nosso camarada Felix Correia agradecido as saudações á imprensa.

PAPEIS PINTADOS
CHEGOU NOVA REMESSA A PREÇOS BARATISSIMOS
MIGUEL DOS SANTOS, L.da
R. NOVA DO ALMADA, 102, 104

CONSERVATORIO

Concluiu o 2.º ano de composição musical e o 8.º ano de piano (2.º do curso superior) o distinto aluno da Faculdade de Direito e nosso amigo sr. Francisco Maria de Loureiro Marques Diniz pelo que muito o felicitamos.

DENTES ARTIFICIAIS
Extracções sem dôr. Corôa
Dentes sem placa. d'ouro.
Telefone: N. 3569
R. Eugenio dos Santos, 35, 1.º

CINEMA CONDES
Ultimas exibições de
A Tentação
6 actos
Grande sucesso realista de
H. Diamant Berger
com
Pierrete Mad
Pierre de Guingaud
Henri Roland, etc
para dar logar ao cine-romance
A canção da orfã
de Xavier de Montepin com
Camile Bardou
Eugenie Buffet
Regine Dnnen
Regine Bouet, etc
Em pleno sucesso
LAVINIA MORLAND
por
MIA MAY

Almoços-Concerto
das 12 ás 14 horas
Os melhores de Lisboa
CHIC
Praça Restauradores, 20—Telef. N. 3361

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 13, 1.º Esquerdo

SALUS
Estancia de cura e repouso
Balneario — Diatermia
SALUS-HOTEL
Aberto de 1 de Julho a 15 de Outubro
Comodidades, conforto, luxo
Serviço primoroso
Diarias desde 25$00 a 60$00
(Incluindo pequeno almoço)
Concessionario e gerente—J. Wissmann
Presta esclarecimentos Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago)
—R. S. Julião, 168 — Tel. C. 2688.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Baronesa da Recosta, D. Teresa Valente Moreira Teles da Silva (Tarouca), D. Helena Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), D. Izolina Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso, D. Maria Brigida Leite Perry de Sousa Gomes de Alarcão e D. Maria da Camara Berquó.

E os srs.:

Conde de Nova Gôa, Conde de Almeida Araujo, Dr. Julio Maria de Andrade e Sousa, Eduardo Perestrelo de Vasconcelos, Emilio Infante da Camara, José Pedro de Bastos Feyo Folque, Karl Andresen e Tenorio de Oliveira.

Corridas de cavalos

Como era de esperar revestiu extraordinario brilhantismo a tarde de ontem no hipodromo do Campo Grande, onde foi disputado o «Grande Premio do Jockey Club» em corridas de cavalos, brilhante iniciativa do club que deu o nome ao grande premio que tem a seu cargo o desenvolvimento da raça cavalar.

O aspecto tanto das bancadas como da «pezagem» era pelas seis horas da tarde verdadeiramente encantador concorrendo para isso sobremaneira as vistosas «toilettes» de verão das inumeras senhoras que ai se reuniram.

Durante os intervalos o recinto do «chá» da «Garrett», que foi servido em pequenas mesas, esteve sempre repleto, vendo-se aí tudo que de melhor contava a selecta assistencia, na qual nos recordam os seguintes nomes:

Madame Witch, Madame Labra Carvajal, Marquesas de Lavradio e filhas e Fontes Pereira de Melo; Condessas de S. Lourenço e filhas, de Arge, de Alto Mearim e filha, de Seisal e filha, de Castelo Mendo, de Estarreja e filha, de Calhariz, de Carnide, de Almeida Araujo, das Galvêas (D. Maria Guiomar), de Farrobo e de Pinhel (D. Dolores), D. Berta de Ortigão Ramos, D. Branca de Atougia Ferreira Pinto Basto, D. Piedade Valdez Briffa, D. Maria Luisa Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filhas, D. Elvira Jara de Albuquerque Orey, D. Rita de Somer Pereira e filha, D. Febronia de Abreu Saraiva e filhas.

D. Assumpção da Cunha Menezes Pinto Cardoso e filha, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Amelia Vallejo de Oliveira e Silva, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Maria Quiteria Gil de Borja de Macedo e Menezes de Melo (Santar), D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Maria Gil de Borja de Macedo e Menezes Beltrão, D. Camilla de Paiva Raposo e filhas, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo e filha, D. Maria Luiza Tavares Osorio, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Branca de Sommer de Andrade, D. Maria Luiza Cumano Lopo Vaz de Sampaio, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Berta de Sousa Rego Sobral, D. Teresa Mendes de Almeida Correia Pereira, D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cunha, D. Beatriz Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, D. Maria Augusta Ferreira e filhas, D. Joana Rino Froes Mousinho de Albuquerque, D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Maria Emilia Fassio de Aguiar, D. Maria Posser de Andrade e filhas, D. Catharina Vilhena de Sousa Rego, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Margarida Street Caupers de Bragança, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Maria Tereza Vallejo Soares Mendes, D. Amelia Burnay Morales de los Rios Leitão, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner (Mafra), D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz.

D. Maria da Conceição de Melo Breyner Freire Cabral, D. Maria Calvet de Magalhães de Albuquerque Orey, D. Teresa Perry Vidal Marques da Costa e filha, D. Maria Isabel Perestrelo Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Amelia Ferreira de Castro Soares Branco, D. Maria Luisa de Borja Trindade Pais Mamede, D. Angela Cordeiro Ramos, D. Judite Maia de Carvalho, D. Lucilia Simões Braga, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Palmira Teresas Latino e filhas, D. Maria Helena Burguette Mousinho de Albuquerque, D. Ana Leite Pereira Foyos e Freitas, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Laura Morais de Carvalho, Madame Joaquim Barroso, Madame Fernando Simões, D. Maria Luisa Dotti Santos, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Elvira de Campos Henriques de Almeida Rosario, D. Judite Pinto, D. Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Maria Casimira de Mascarenhas Calheiros Madeira, D. Maria Leopoldina e D. Maria Eugenia Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Luisa e D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno, D. Maria Isobel e D. Maria Valdez Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Antonia e D. Maria Eduarda Perestrelo Guimarães, D. Maria Maxima de Arriaga de Melo Tavares e irmãs, D. Maria Isabel de Melo Breyner (Mafra), D. Margarida Barata Alpoim, D. Amelia de Lancastre e Freitas, etc.

IV Salão de Automoveis

Os dois primeiros dias do IV Salão de Automoveis, que se inaugurou no Coliseu dos Recreios, na tarde de sabado, excederam toda a nossa espectativa, oferecendo um lindo efeito a vasta sala de espectaculos, completamente transformada pelo fino gosto do distinto artista sr. Augusto Pina, um verdadeiro salão de exposições.

Durante os dois primeiros dias, entre a numerosa assistencia, via-se grande numero de pessoas da nossa sociedade, e do corpo diplomatico.

Esta tarde devem ter-se inaugurado os «chás» dançantes, que são abrilhantados pela eximia orquestra «jazz band» do Club Mayer.

Estamos certos de que a bela iniciativa do Automovel Club de Portugal continuará a ser o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

Casamentos

Para seu filho Vasco, distinto engenheiro, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Eugenia Dulce dos Santos Loureiro, esposa do sr. dr. Santos Loureiro, a sr.ª D. Armanda Maria Leitão Pessoa, gentil filha do distinto advogado em Cantanhede sr. Manuel Pessoa.

O casamento realizar-se-ha no proximo mês de Agosto.

—Realizou-se na paroquial igreja de Santo-e-Velho, sendo celebrante o reverendo prior sr. dr. Ribeiro Coelho, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria Rosa de Lima Barreto, gentil filha da sr.ª D. Maria Luisa da Rocha Barreto e do sr. Artur Augusto Barreto, com o sr. Manuel da Rocha Violante, filho da sr.ª D. Rosa Violante e do sr. Rafael Violante, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Maria Lucinda da Silveira e D. Isilda Vidinha e de padrinhos os srs. Manuel da Silveira e José das Neves.

Findo o acto religioso foi servido na residencia dos pais da noiva um fino lanche, partindo depois os noivos para o Cartaxo, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Dr. José de Padua
Consultas das 10 ás 6 da tarde
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18
A's 4.as, 6.as e sabados

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Como eu vi o Brasil,,

de Emilia de Sousa Costa

transcreve-se parte do capitulo "De regresso,,

EMILIA DE SOUSA COSTA

Subimos ao Curvelo, por entre os adeuses carinhosos duma ternura e duma gentileza inolvidaveis, que nos comovem e nos prendem. A Colonia Portuguesa, as suas colectividades marcantes mandam-nos, pelos seus valores mais representativos, mais prestimosos, pelo seu chefe venerando Visconde de Morais a saudação carinhosa e espontanea do seu bem-querer.

As sociedades intelectuais do Rio de Janeiro enviam-nos pelos seus deputados, pelos seus membros mais distintos, os cumprimentos cordeais da sua solidariedade, da sua cativante, da sua honrosa camaradagem, que infinitamente nos sensibilisam.

As flores são tantas, tão belas e tão viçosas, que o seu perfume me inebria e embriaga.

Vamos partir. Ao longe, aqueles que são a vida da nossa vida, as florescencias amadas dos nossos beijos de amor, sorriem-nos em prometedores, em deliciosos afagos de boas-vindas.

Mas uma emoção melancolica apaga por instantes essa visão adoravel, e trás aos nossos olhos um veu de lagrimas — cristalisação dulcissima e magoada de saudade, de ternura, de gratidão, por essas centenas de pessoas amaveis que simbolisam milhares e que nos acenam com os seus lenços brancos, a esvoaçarem em desejos de boa-viagem, que nos dizem palavras inesqueciveis de generosa amizade.

Acolhedora me estende já os seus braços caritativos uma cadeira de bordo. Aceito.

O Curvello despede-se da Guanabara.

De novo me empolga a terrivel «pieuvre».

Mas agora não ha mais inglesas rigidas e sarcasticas. Ha portuguesas, ha brasileiras que me rodeiam e animam. Está o doutor Vicente de Vasconcelos, nosso querido amigo, que se manifesta heroico e domina os seus males para ajudar o meu Cireneu a aguentar os tormentos da minha irritabilidade.

Deus me perdoe!

E vem para junto de mim Ivêta Ribeiro, a escritora talentosa, que com seu esposo, Antonio Ribeiro, comediografo de merito, se dirige ao Recife, a falar-me de seus sonhos de arte, dos seus ideais de espirita, descobrindo-lhe os tesouros de bondade do seu coração de iluminada.

E D. Maria de Almeida, D. Rosina de Castro, D. Laura Néry inventam originalissimas diversões para distrairem o meu aborrecimento.

Mas nem as crianças me entreteem. Uma tristeza avassalante, grifo cruel e impiedoso, me toma o coração entre as garras e se entretem a estorcegá-lo.

A voz de «terra» sôa miraculosamente, chama o meu olhar para o estreito canal que nos conduz a Vitoria — pequena cidade, capital do Estado do Espirito Santo, onde nos detemos vinte e quatro horas.

Observemos a cidade.

Nenhuma diferença visivel nos costumes. Menor luxo no trajar do que no Rio. E' compreensivel. Bons automoveis. Bom serviço de electricos. Esplendida iluminação. Paisagem monotona, sem a grandeza da que já vimos.

Atravessamos para a Vila-Velha — povoação comercialmente importante—mas pequenina, de casas baixas, como um bairro arrebaldino de proletarios. Fica fronteira a Vitoria. Possui um jardim muito lindo e bem tratado, o seu serviço de bondes, a sua iluminação invejavel. O progresso vinca o seu cunho indelevel por toda a parte. Até os mortos são conduzidos em bonde á sua ultima morada! Num carro atrelado a outro mortuario, seguem os convidados.

Subimos á Penha — Santuario episcopal, onde se venera a imagem de Nossa Senhora da Penha da Vitoria.

A capelinha é pobre, mas fala á nossa alma de portugueses.

Uma larguissima perspectiva se nos oferece do alto do muro que a circunda. A um lado, vegetação exuberante, na sua altiva soberania de floresta virgem. A outro, o brejo, a estender-se até longe, até o perdermos de vista na linha do horisonte, a soluçar abandono, a implorar o favor da cultura. Ao outro, a povoação modesta, tranquila, nas suas linhas pautadas e regulares, como um taboleiro de xadrez. Ao fundo, o mar — o mar rutilo das esperanças e das descobertas! No alto, o céu — o céu de anil, diafano e protector da gloriosa Cruz de Cristo.

Descemos silenciosos, vivendo a nossa hora de concentração patriotica e olhando embevecidos o bilhete postal — copia do «vedadeiro retrato de Nossa Senhora da Penha, tirado do Painel que Frei Pedro Palacios tronxe em 1558».

D. Rosa, a boa camareira «luso-brasileira» que me trata com extremos maternais, adoçando o meu pessimo humor na sua linguagem meiga e arrulhante de genuina carioca, felicita-me pela boa disposição em que me vê — um sol de pouca dura.

* * *

O «Curvelo» desamarra, depois de ter carregado não sei quantas toneladas de café e parece que de algodão.

Voltamos a atravessar o canaleto. Chove.

No salão o terceto dá-nos as «Gigolettes». Ninguem dança. Só o «Curvelo» baila um pouco. Porisso o sr. comissario, Ribeiro Franco, moço brasileiro, da proverbial delicadeza dos seus patricios com os caprichos das senhoras, permite que me sirvam sempre as refeições no «deck» para... melhor apreciar a musica...

* * *

Baía — Apenas o vapor lança ferro, nos recebem afectuosos, num abraço amigo, os primos Sousa Teixeira. Ha duas moças formosas, em requintes de distinção, dois moços dum trato fino, como seu pai, cuja afabilidade insinuante amenisa o seu aspecto respeitavel. Espera-nos um gazolina, junto ao vapor, no cais uma «limousine» esplendida e no sumptuoso palacio da residencia destes amaveis parentes — com suas escadarias de marmore, seu luxo sobrio e de fino gosto — um chá reparador e doces baianos dum sabor agradabilissimo.

Chegam os cumprimentos das sociedades intelectuais brasileiras e portuguesas da Baía e ainda os telegramas de algumas do Rio a seguirem-nos de longe, em quintessencia de amabilidade.

Passeamos a cidade. Visitamos os templos. A magnificencia de D. João V afirma-se aqui em todo o exagero da sua fanatica devoção.

Pedem-me impressões. Toda a frase se me afigura convencional, espartilhada. A palavra não se dobra á flexuosidade da minha emoção. Que opulencia de madeiras, que fausto de talhas, que esplendor de oiros!

A luz electrica, espalhada a jorros, reveste duma fisionomia rica, pagã, o interior dos templos, dá um colorido estranho ás imagens dos santos. Observo que me falta, durante a visita ás igrejas, o sentimento de certas coisas longinquas. O amor da Patria distante, faz-me revivê-las, porém, num breve instante de evocação, ao chegar á rua. Ausculto as sensações que me deixaram aquelas pedras. Tento penetrar o relevo daquelas imagens. E então sinto que ha no meu pensamento um borbulhar de ideias consoladoras. No meu coração palpita um mundo de sensações novas, reparadoras de energias gastas e desbotadas, fazendo-me crer que não póde sucumbir por inercia quem foi tão grande, tão heroico, tão temerario!

* * *

Passeamos. Largas avenidas, ruas como as nossas antigas em Lisboa. Algumas estreitinhas, com seus logares de frutas e hortaliças, com as suas capelistas, dão-me a impressão de que atravesso as Escolas Gerais e vou num pulo, por Santo André, á Graça, para depois descer á Mouraria e ir comprar morangos... á Praça da Figueira. Logo vem o desengano. Não ha olhos invejosos e insolentes a crivar de mudas injurias quem passa de automovel. Nem no «chauffeur» deste se vê o desprezo pela vida alheia, o olhar ironico e desdenhoso para os peões. Os bondes passam lestos ao seu destino, uns a seguir aos outros, sem necessidade de pugilatos para a conquista de lugares. Positivamente, não é, não póde ser Lisboa...

* * *

Visitamos uma casa tipica de baianos abastados, amicissimos de Portugal, na qual pontifica uma senhora de idade avançada, muito atraente. E' uma reliquia remoçadissima dos tempos idos, mãe extremosa de muitos filhos. Levanos a ver o orgulho da sua casa patriarcal: —uma sala de jantar para a sua numerosa familia, com a sua mesa enormissima, lembrando, pelas suas proporções, a dum mosteiro. Todo o aspecto veneravel da casa antiga, com a sua varanda azulejada coberta de glicinias, afervora em nos o respeito pela sua dona, cercada da adoração de filhas e filhos — alguns com os cabelos mais nevados do que os dela — e das servas brancas e de côr a amá-la como mãe, a reverenciá-la como chefe.

* * *

O automovel galga a cidade. Acerca-se da praia. O mar ruge, espadana, espumeja com raiva impotente contra a penedia. Diante de nosso olhar regalado, enfeitiçado, estende-se o recorte vermelho rubro da praia. E' o delirio sensual do vermelho — do vermelho voluptuoso dos cravos, do vermelho estridente das papoilas, do vermelho sanguinolento das Cinco Chagas, do vermelho chamejante das linguas de fogo — quebrado no verde macio duma vegetação rasteirinha, orvalhada pelas gotinhas de agua, mansas, lentas, que caem do céu numa caricia, para a adormecerem pelo poder fascinante dum sortilegio.

Jantamos no hospitaleiro palacio. Pratas, cristais, iguarias deliciosas, frutas perfumadas, sorrisos carinhosos como flores — flores carinhosas como sorrisos.

* * *

E' noite. Visitamos a Capelinha da Ajuda, recentemente reconstruida.

Só a sacristia conserva vestigios Manuelinos e Joaninos. Sobranceira ao pulpito uma lapide:

«Aqui prégou o Padre Antonio Vieira». E a data que a minha memoria não retém.

Sob o peso esmagador e pomposo duma cruz de prata riquissima, verga o corpo ensanguentado de Jesus, do Senhor dos Passos, coberto duma faustosa tunica de veludo bordado a oiro. A seus pés, desfila um exercito interminо de fieis, de todas as classes e categorias sociais, reverente e contrito. Este banho lustral de fé, alaga a minha alma duma claridade tonificante. Beijo devotamente o pé chagado do Redentor.

O Padre Antonio Vieira tambem teria beijado aquele pé divino?

* * *

Pernambuco — Recife. O navio atraca ao cais. Alguns companheiros despedem-se. E' aqui o «terminus» da sua viagem. Ao numero dos que ficam, pertencem Iveta Ribeiro e seu marido. Um sentimento suave e grato lança raizes no meu espirito. Poucas vezes uma alma de mulher encontra tão facilmente a linha recta para a minha alma.

E' encantadora a cidade e dedicada á Virgem do Carmo.

A imagem da Padroeira venera-se na melhor igreja do Recife, levantada sob Sua invocação.

O estilo do templo é barôco. Tem algumas pinturas valiosas, cadeiras corais de jacarandá e uma bela abobada artezoada.

Os braços de mar que com seus canaletos scindem a cidade, imprimem-lhe um caracter tipico. Ha quem lhe chame impropriamente a Veneza Brasileira. A beleza do Recife é diversissima. Não possui a côr nostalgica da Rainha do Adriatico, impossivel sob aquele céu esplendoroso, nem a tessitura veneranda dos seus edificios.

Aqui tudo irradia claridade, ruido, modernismo, alegria.

Por toda a parte, sobre os leitos das suas pontes sirenam automoveis, tilintam electricos, flamejam vestidos e fatos brancos.

De novo, a bizarria das instituições intelectuais cariocas vem ao nosso encontro a cumprimentar-nos, a juntar a sua gentileza ás pernambucanas. Nas redacções, o mais fidalgo acolhimento, a sublinhar a cordealidade duma camaradagem amabilissima.

Fazemos compras.

A marcante delicadeza do brasileiro impõe-se mais uma vez a nossa admiração.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—1 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—3 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

PNEUS
Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.
Praça dos Restauradores, 13, 3.º. Porta 87.

A medica A. Cabete
Tendo regressado do estrangeiro, retomou a sua clinica. P. dos Restauradores, 13, 2.º.

CURIA
Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo
Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pélle, areias, rins e bexiga, etc.
LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro
Hoteis de 1.ª ordem e pensões
com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone
— Lago e jogos desportivos ao ar livre —
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO
SALÃO DE SPORT—RUA AUREA, 190—LISBOA

ESPLANADA NO ALTO DO AVENIDA PARQUE
(Parque Mayer)
Bailes populares todas as noites
Boa banda de musica
Maxima ordem e correcção

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1/2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, Lt.ª, Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

Concertos todas as noites
Cervejaria Restaurant
PORTUGALIA, Lda.
RUA NOVA DA TRINDADE, 13 15
Telefone C-448

A Cidade

Restaurant Ferro de Engomar
Os novos proprietarios d'este restaurant previnem os seus Ex.mos Clientes e Amigos que teem o seu estabelecimento aberto toda a noite, com o respectivo concerto de piano e fados á guitarra e viola pelos mais distintos amadores.
Estrada de Bemfica, 441

Chá das cinco

O Sol

Domingo. Tarde de toiros. Noite de verbena.

Uma alegria enorme, uma alegria inexplicavel, dissipou todas as nuvens do meu espirito. Esqueci todos os desgostos, todas as más recordações, todas as hipoteses pessimistas. Raiou o Sol — o Sol brilhante do optimismo, da esperança ..

E eu perguntei a mim mesmo:

—O que será isto? Porque será isto?

Cheguei a ter medo da minha alegria — tão certo é que, por cada minuto côr de rosa, surgem na vida cem horas negras, cem horas de fatalidade e de côr.

Esqueci-me de que havia uma crise politica. Esqueci-me mesmo de que havia uma crise nacional. E ante os meus olhos a vida desdobrou-se, como uma linda paisagem de tons claros, sem nuvens e sem sombras.

E interroguei-me:

—Mas o que se passa? Que fenomeno é este?

E não soube responder á minha curiosidade.

* * *

Os poetas são extraordinarios decifradores de misterios. São eles—por mais romanticos que os negociantes lhes chamem, para os achincalhar — os mais extraordinarios psicólogos.

Abri um livro dum enorme poeta andaluz e numa copla singela estava a resposta clara a todas as minhas perguntas:

Hoy la tierra y los cielos me sonreien.
Hoy el sol llega hasta el fondo de mi alma...
La he visto...
La he visto y me ha mirado.
Hoy — creo en Dios.

Felix Correia

ESGRIMA

O TRIUNFO
de Mario de Noronha

No Parque do Estoril, realisou-se ontem o grande torneio internacional de espada, que foi ganho pelo notavel esgrimista português Mario de Noronha—acontecimento que muito honra o «sport» nacional. Classificaram-se, respectivamente, em 2.º e 3.º lugar, Charles Collignon e Geo Bouchard.

Depois do torneio, resolvemos ouvir estes dois «azes» da esgrima.

Geo Bouchard, campeão francês, que é um um grande atirador, tem uma alegria natural —e é a sorrir que responde ás nossas perguntas:

—Qual é a sua impressão sobre o torneio?

—A organisação foi excelente—e a maneira gentil como fomos recebidos, encantou-nos.

—E sobre os atiradores?

—Mario de Noronha é o mais forte e o que tem maior preparação Considero, comtudo, muito interessante, o jogo de Sebastião Heredia, em quem reconheço um grande floretista.

—E o juri?

—Achei-o o melhor possivel. Julgou sempre com a maior imparcialidade, o que, geralmente, é dificil conseguir, em torneios internacionais.

—O que lhe pareceu a esgrima portuguesa?

—Considero tão fortes os vossos esgrimistas, que os julguei competentes para bater, nos ultimos jogos olimpicos, a *équipe* francesa, apezar de excepcionalmente preparada.

Charles Collignon, fortissimo atirador de 1.ª categoria, declarou-nos que achou o torneio muito interessante:

—Houve poucos atiradores, mas todos muito correctos e leais.

—O mais forte deles?...

Indecisão. E depois:

—Se ha um vencedor, deve ser esse o mais forte.

—E o jury?

—Perfeito.

—Qual é o nosso valor internacional?

—Muito interessante, notando-se, sobretudo, uma grande variedade de escolas e, portanto, de jogos. Notei, porém, falta de preparação e pouca experiencia de *pouies*...

E mais não disse.

UM POETA PORTUGUEZ

João Lucio
teve hontem
uma justa consagração
do povo da sua terra
que inaugurou o seu busto
com grande solenidade

Faro: cidade clara, com pruridos de civilisação moderna. Ruas abandonadas ao calôr infernal dum sol ardente, capaz de nos queimar a pele e a alma. Uma nota desagradavel e triste: a falta de arvores. As ruas de Faro, como as de Olhão, não têm arvores—não têm sombras benignas. Faro é um labirinto branco de pequeninos desertos—nem arvores nem fontes.

As montanheiras, mulheres de campo, no seu trajo caracteristico, botas de cano alto e chapeu de homem na cabeça embiocadas num lenço de ramagens discretas, dão pitoresco, dão caracter ás ruas desertas da cidade. São elas e os carros dos cantaros de agua, que percor-

JOÃO LUCIO

rem durante o dia os domicilios, a nota caracteristica, debaixo do ceu azul e do sol que não cessa de queimar. Panoramicamente a cidade de Faro vale pela vista admiravel de Santo Antonio do Alto. Dum lado, a ria, numa larga extensão lodosa. Lá no extremo, ultimo adeus de Portugal, o cabo de Santa Maria. Do outro lado, alongada num sorriso infinito de povoações caiadas, a serra onde a vista repousa, embevecida e tranquila.

Faro é uma cidade com pretenções. Tem um *Grande Hotel* muito rasoavel que ora fecha ora reabre—conforme a freguezia, que é quasi sempre escassa.

E coisa mais curiosa e inédita na provincia: tem dois arremêdos dos clubs alfacinhas, o *Eden* e o *Monumental*, onde não faltam *papillons*—e que, naturalmente, constituem o terrôr das esposas farenses. Estas casas nos meios pequenos, onde a vida de cada um é esmiuçada como na peça afamada de Pirandello, são o diabo... As esposas sabem tudo: quanto os maridos perdem e ganham...

Olhão é diferente. Vista de longe, a vila de Olhão é uma autentica povoação mourisca. Pena é que os brasileiros recemchegados e novos ricos estraguem o aspecto arquitectonico do conjunto, introduzindo a telha de Marselha. Olhão é linda, admiravel, vista do alto duma varanda, duma açoteia, onde, em noites luxuriantes de luar, a nossa fantasia descobre bailados arabes de lindas mouras despidas. Apetece não sair das açoteias—ficar lá toda a noite, no encantamento voluptuoso do luar algarvio.

João Lucio foi bem o poeta do Algarve. Olhão, erguendo-lhe o monumento modesto, cumpriu um religioso dever. Dentro das linhas da modestia, o monumento, porém, podia ter obedecido a uma mais harmoniosa e elegante estetica. O pedestal é feio—inestetico—pesado. O busto—sem caracter. João Lucio—é ver os seus retratos, é ouvir falar dele os seus amigos mais intimos—tinha uma nobre linha de aprumo—na vida, como na arte. Era, afinal, um *gentleman*. Na sua poesia *O agitador de sonhos*, João Lucio descreve-se maravilhosamente:

«O perfil e a fronte, o sorriso, o olhar
Onde a alma um instante alvorece e se abisma
Exalava-se d'Ele um fluido singular,
Narcotico de encanto e perfume de rima.
Um porte, quasi belo, a côr quasi rosada,
Sumindo em palidez de lua congelada
Sobre a fronte, ampla, firme, aonde o pensamento
Em vincos enrugava as brisas como o vento.
Um nariz vigoroso, a cortar, no perfil,
Sobre a face suave, um orgulho viril.
No seu olhar castanho, onde tremiam oiros,
Num vago lampejar de restos de tesoiros
Enterrados ali, num segredo divino,
Tinham um fundo imenso os seus olhos suaves,
Uma amplidão de Espaço á espera das aves...»

Ora o busto do monumento erguido em sua homenagem não se harmonisa nada com a linha admiravel desta poesia verdadeira. E' um vencido da vida, fóra da escola que teve este nome, e mais nada.

Mas deixemos a tristesa *monumental*—e passemos ao significado da festa. Foi sincera, comovente, espontanea. Houve uma nota enternecida de comunhão espiritual entre a alma do Povo e a saudade viva do Poeta. Essa saudade parecia corporisada no scenario, um scenario que podia ter sido tirado das paginas quentes de *O meu Algarve*...

A cerimonia que terá o seu relato circunstanciado nos jornais da manhã, nos jornais noticiosos, realizou-se pouco depois das desoito horas, na Avenida da Republica, a arteria principal de Olhão. As tribunas do estilo, as colxas de damasco, as flores, as bandeiras. Até uma filarmonica, como nos arraiais, Mas tudo enternecedor. A alma de João Lucio, lá bem longe, *onde tudo é belo e estavel*, devia sentir-se comovida. Falou o presidente da comissão, dr. Horta e Costa; o presidente da Camara Municipal; um tenente de infantaria; amigos do poeta; jornalistas; o dr. Agostinho de Campos. O discurso deste distinto homem de letras, lido pausadamente, foi uma autentica lição de civismo. Se eu não admirasse ha muito o organisador da *Antologia Portuguesa* bastaria esta pequena peça oratoria para o ficar admirando. Agostinho de Campos não teve uma unica flôr de retorica. Foi conciso, não deixando de ser elegante. Disse o que muita gente desconhece, o que Lisboa, em peso, devia ter ouvido. Poesia, politica, regionalismo, nacionalismo, foram ideias vivas na sua voz eloquente e sincera.

* * *

A cerimonia da inauguração do monumento—lidas todas as cartas recebidas, entre as quais uma do Bispo do Algarve, outra de João Franco, chefe politico de João Lucio, outra de Augusto de Castro, nosso ministro em Roma, etc.—terminou com uma romagem ao cemiterio, ao tumulo de João Lucio. Coisa rara em Portugal: uma vila inteira presa á saudade dum poeta. Coube á provincia do Algarve, pela primeira vez, este titulo de honra, este belo resgate espiritual.

Alves Martins

OS ATENTADOS

Todo
o misterio
da organisação
da Legião Vermelha
está desvendado

O chefe Xavier e a sua brigada especial concluiram já as suas investigações sobre a «Legião Vermelha», cujos resultados vamos resumir:

O ataque á força do comando do cabo Teodoro, em seguida ao atentado contra o sr. tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral, foi feito por 8 legionarios, — entre os quais Joaquim Antonio Pereira, o «Bela-Kuhn», e Paulo da Silva que estavam num passeio da rua do Mundo.

O atentado contra o comandante da Policia foi resolvido em reuniões na séde do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra, a que assistiram os «legionarios» Carlos Augusto ou Carlos Saldanha, Pedro Rodrigues, José Candido Viegas Junior, «o cavalaria 7», João Nunes Carreira, «o Numero», Diamantino da Anunciação, «o Gago», Julio da Anunciação, José Abrantes Castanheira, Manuel Simões Miranda, Manuel Tavares da Silva, João Bento ou José Bento, «o João Algarvio», José Godinho, Hilario Gonçalves, Paulo Soares, «o Paulino», Manuel Viegas Carrascalão, Antonio Gonçalves, «o Pirineu», José da Silva, Antonio Pereira, «o Vassourinha», Joaquim Antonio Pereira, «o Bela-Kuhn», José Gomes Pereira, «o Avante», Paulo da Silva, Luiz dos Santos Oliveira, Artur Lopes, José Filipe, Joaquim Luiz Carrascalão, e muitos outros, cujas identidades a policia não conseguiu apurar.

Estas reuniões foram convocadas e dirigidas pelo Paulo da Silva e pelo «Bela-Kuhn», tendo se realizado a primeira no dia 1 de maio ultimo, dia em que foram para a rua da Escola Politecnica e para o Jardim da Praça do Rio de Janeiro 40 legionarios, dirigidos pelo «Bela-Kuhn» e pelo Paulo da Silva, os quais foram depois distribuidos pelas ruas em que o sr. Ferreira do Amaral transitava todas as noites quando se dirigia para o Governo Civil, não se tendo realizado nesse dia o atentado por cobardia de alguns dos legionarios.

Entre as armas destinadas ao atentado do dia 15 de Julho, havia 5 pistolas grandes e uma bomba que o «Bela-Kuhn», o Diamantino e o Paulo deram a guardar numa padaria da Rua da Escol Politecnica, ao Castanheira e ao Miranda.

Averiguou-se que um dos grupos melhor organizados para atentados era o do Sindicato dos Padeiros que chegou a ter preparada, isoladamente, a morte do sr. Ferreira do Amaral. O seu chefe era o Miranda.

A cada um dos presos como implicados em atentados pessoais, distribuia esse grupo, diariamente, 10 escudos, auxiliando-os ainda por outras fórmas. Esse dinheiro saia dumma verba de 30 contos depositada na Caixa Geral, por ocasião do ultimo aumento aos padeiros. Uma outra quota de 5 escudos, destinava-se ao armamento e ás bombas.

As bombas que a policia apreendeu numa padaria em Oeiras, e outra encontrada na calçada da Mouraria, foram feitas numa padaria na rua da Lapa que existe em frente á respectiva esquadra de policia, pelos legionarios Manuel Simões Miranda e Alexandrino Valente Coutinho.

Da Caixa de Auxilio dos Padeiros foi levantada a quantia de 10.000 escudos para afiançar o legionario que ficou na cadeia do Limoeiro a substituir Antonio Augusto dos Santos, um dos autores do atentado no Largo do dr. Afonso Pina, que, como é sabido, se evadiu.

Mais se provou que foram o Miranda, o Castanheira e Domingos Pereira que planearam e puzeram em pratica o atentado contra o industrial sr. Ermete Pires, tendo ainda em preparação outros atentados contra vultos em destaque na politica e nas finanças, entre os quais os srs. Vitorino Guimarães, o qual era posto em pratica quando aquele estadista atravessasse o nivel da Cruz da Pedra.

Foi em casa do «Avante» que se planeou a primeira reunião para tratar da morte do sr. Ferreira do Amaral.

Teatro Salão Foz
HOJE—3 estreias—HOJE
Os novos quadros de conjunto
REINE DE SABÁ
(Lenda de Santo Antonio)
JOCKEY
nos quais toma parte a bailarina
LUISA DE LERMA

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
Viva El-Rei
O GROOM N.º 13
«Roma Imperial» e uma revista

AUTOMOVEIS

Está
demonstrada
a superioridade
das marcas europeias
no Quarto Salão?

Inaugurou-se em Lisboa, no Coliseu dos Recreios o IV Salão de Automoveis e o primeiro de Lisboa.

Apesar da grande dificuldade que ha sempre no nosso meio de fazer vingar qualquer iniciativa em que seja preciso um certo arrojo e persistencia, desta vez os seus organizadores venceram todos os obstaculos, conseguindo organizar uma exposição que nos honra não só sob o ponto de vista sportivo como sob o ponto de vista cmercial.

Em poucos dias o Coliseu foi adequado e ornamentad artistica e sobriamente, e não se póde deixar de felicitar o sr. Augusto Pina pela sua feliz ideia e bom gosto, conseguindo rapidamente transformar uma sala de espectaculos, num recinto que parece ter sido planeado para aquele fim. Os seus organizadores merecem tambem o maior elogio, pois, para se conseguir o que está é necessario muito trabalho e até algum arrojo. Os expositores, por sua vez, concorreram tambem para o completo exito da exposição, apresentando «stands» bem ornamentados e que nada ficam a dever aos «stands» estrangeiros, em exposições congeneres.

Quasi todas as marcas conhecidas estão representadas e algumas ha que se não expuzeram, foi por motivo de atrazo nos transportes que não permitiu que os seus carros chegassem a tempo, apesar da C. P. ter empregado os seus esforços nesse sentido.

Apareceram novidades na exposição e, entre elas, merece especial menção uma «conduite interieure Citroen» com a carrosserie e o motor cortados, que é realmente interessante e original. «Fiat», expõe o tipo 519 que é imponente, e um «chassis» 509 que é um verdadeiro «chassis» de exposição. O mesmo sucede a Th. Schneider e Turcat Mery, este com um «chasis» de série muito bem acabado. Isotta Fraschini apresenta-nos um novo tipo de 8 cilindros em linha — uma soberba maquina. A. C., um carro de 2 logares espaçoso e bonito, Morris Citroen e Salmson, carros elegantes e, entre eles, alguns muito praticos, Amilcar e Austin bem apresentados. Vauxhall, Hupmobile, Hudson, Minerva, Studebaker, Alfa Romeu, Talbot, Bignan, Buick, Sunbeam e outros, expõem carros de série, confortaveis, espaçosos e todos com esplendidas carroceries.

Em acessorios para automoveis pouco. Englebert apresenta um bonito «Stand», a Empreza Tecnica Industrial e a Auto Lusitania, um bom mostruario, e a Spidoleine um bom reclame no Hall da entrada. Ha tambem representação de baterias, extinctores de incendios e pouco mais.

Os nossos «carrossiers» salientaram-se pela sua ausencia completa... Nem um só concorreu á exposição e só muito tinham a lucrar se tivessem apresentado qualquer coisa... Com o confronto e comparação é que o publico póde avaliar o nosso progresso neste ramo que assim é como se não existisse. Oxalá que para o ano apareça alguma coisa. Na exposição, ha realmente modelos interessantes e novidades.

As oficinas de reparações, com excepção dos Armazens do Chiado, nada expõem. E' um bom reclame, especialmente para um paiz como o nosso, em que não ha fabricas construtoras de automoveis e que, portanto, se tem de recorrer constantemente a estas pequenas industrias. Esperamos que no proximo Salão teremos ocasião de apreciar algumas peças de categoria saidas das suas oficinas.

Se pudesse dispôr de mais espaço, gostaria de apreciar mais detalhadamente alguns dos modelos expostos. Felicitamos os seus organizadores e todos os concorrentes, e oxalá que este Salão não fique unico nos nossos anais sportivos.

A. VAZ

* * *

E' muito bem apresentado o catalogo do Salão que foi organizado por J. A. Coelho e ilustrado por Cunha Barros.

A TRAGEDIA DE HONTEM

O desastre
de Azambuja
não seria tão grande
se os clubs nauticos
exigissem a prova de natação
aos concorrentes de regatas

A noticia do desastre de Azambuja causou ontem em toda a cidade, e principalmente nos meios desportivos, uma profunda e dolorosa impressão.

As primeiras pessoas que tiveram conhecimento da catastrofe alimentaram ainda a esperança de que ela não tivesse assumido tão grandes proporções, visto tratar-se de rapazes que se dedicavam aos desportos nauticos e que deviam ter, por esse motivo, maiores probabilidades de se salvarem.

Infelizmente, não sucedeu assim. A noticia confirmava-se pouco depois, com todo o horror das suas tragicas consequencias.

Não sabiam nadar

Os jornais da manhã informam que todos os rapazes que morreram sabiam nadar. Não é verdade. Se assim fosse, o desastre não teria sido tão grande.

E cabe aqui fazer um reparo, com vista aos clubs nauticos, que até certo ponto têm a responsabilidade indirecta do que se passou. Não se compreende, na verdade, que as nossas associações de «yatchyng» deixem tomar parte em provas de «outrriggers» e outras de igual responsabilidade rapazes que não sabem nadar.

Tratando-se de embarcações leves, sem quilha, que devido a condições de mar ou mesmo de «voga» podem voltar-se de um momento para o outro, a logica desportiva mandava que aos seus tripulantes tivessem sido préviamente exigidas provas de natação. Não succedeu assim. E como resultado dessa leviandade aí têm a tragedia de ontem a enlutar seis familias, algumas das quais viviam modestamente, com o auxilio que lhes prestavam esses infelizes rapazes que encontraram a morte na vala de Azambuja.

Para aproveitar a maré-cheia...

Quem entrasse hoje no Banco Ultramarino havia de notar que todos os seus empregados traziam gravata preta, em sinal de luto pela morte dos seus companheiros de trabalho que foram vitimas do desastre de ontem. Três deles eram empregados daquela casa bancaria, onde eram estimadissimos pelos seus camaradas.

Muitos dos rapazes que tomaram parte no passeio fluvial a Azambuja pertenciam tambem ao Banco Ultramarino. Um deles, o sr. Antonio Ribeiro de Almeida, sobrevivente do naufragio, conta-nos rapidamente o que se passou.

Depois de se terem realizado as provas nauticas que serviram de pretexto para o passeio, o vapor «Lusitano»—que tinha ido de Lisboa com algumas centenas de pessoas, entre as quais muitas senhoras e algumas crianças—preparava-se para largar. Alguns dos concorrentes tinham-se demorado ainda a bordo da fragata que levara o material para as regatas, atrazando por esse motivo a partida do vapor.

O mestre do «Lusitano», que se mostrava talvez demasiadamente apressado, apitou varias vezes, a fim de os chamar. Largou mesmo da margem e parou no meio do canal—para os receber a bordo. A pressa com que estava explica-se até certo ponto, porque queria aproveitar a maré-cheia para o regresso. Em todo o caso, como depois se verificou, a demora inesperada que teve no local não lhe prejudicou a viagem, donde se conclui que podia muito bem ter esperado pelos retardatarios.

O choque da lancha com o vapor

Os jornais relataram já as circunstancias em que se deu o desastre. Quando os rapazes pretendiam alcançar o vapor, remando a toda a força numa «chata», foi-lhes oferecido reboque por um gazolina que passava. Estavam já a pequena distancia do «Luzitano» e um dos tripulantes da lancha berrou para bordo daquele vapor:

—Não remamos mais! Esperem por nós!

O gasolina passou-lhe um cabo de reboque e largou a toda a velocidade para o «Lusitano». Quando se aproximava, não teve o cuidado de abrandar a marcha, e, ao largar o reboque, como a «chata» ainda ia animada de velocidade, o choque era inevitavel.

A lancha foi de encontro ao vapor, por bombordo, chocando um pouco pela «alheta» e atirando ao mar todos os seus tripulantes.

Os primeiros socorros

A bordo do «Lusitano», o panico foi indescriptivel. As senhoras pediam em altos gritos que os salvassem e ao mar foram imediatamente lançados cabos e boias de salvação. Entretanto, a maré ia enchendo e a força da corrente afastava os naufragos para longe do vapor.

Alguns, no momento da queda, conseguiram ainda agarrar-se á borda da lancha e assim se salvaram. Outros lutaram desesperadamente contra as ondas e conseguiram atingir a margem a nado. Mas aqueles que não sabiam nadar e a quem os seus camaradas, no meio do panico que se estabeleceu, não podiam prestar socorro, esses foram surpreendidos pela morte, em circunstancias tragicas.

O sr. Ribeiro de Almeida conta-nos que no meio das ondas se estabeleceu uma verdadeira luta, na ancia horrorosa do salve-se quem poder.

E todo este horrivel espectaculo era presenciado de bordo do vapor, onde as senhoras e as crianças gritavam, numa aflição indescriptivel. Alguns nadadores quizeram ainda atirar-se á agua, o que não lhes foi consentido, porque, certamente, iriam ainda aumentar a confusão e talvez o numero de vitimas.

Pesquizas infrutiferas

Ontem mesmo procedeu-se a pesquizas na vala de Azambuja, a fim de encontrar os cadaveres dos desditosos rapazes. O «Lusitano» demorou-se ainda no local perto de hora e meia, mas todos os esforços foram baldados.

Supõe-se que os naufragos tenham ficado presos no lodo e venham mais tarde a ser encontrados.

Para a vala de Azambuja, a fim de continuarem as pesquizas, partiram esta tarde a bordo dum gazolina alguns nadadores e empregados do Banco Ultramarino, que devem estar de regresso ás primeiras horas da noite.

Esses bravos rapazes não descansarão, se fôr possivel, enquanto não encontrarem os seus camaradas, para lhes prestarem honras funebres.

Na catastrofe de ontem encontraram a morte os srs. Antonio Queriol, de 26 anos, Antonio Martins, de 22 anos; José Bento Gonçalves Junior, de 25 anos; Ricardo Rodrigues, de 24 anos; José de Brito Faria, de 23 anos e Antonio dos Santos, de 26 anos.

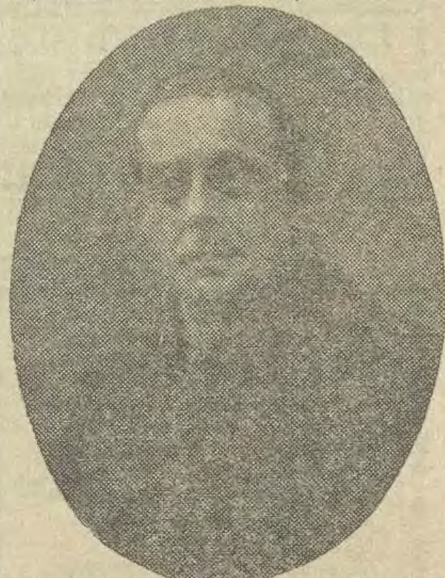
Os três primeiros eram empregados do Banco Ultramarino, onde as suas excelentes qualidades de caracter os tinham tornado queridos dos seus camaradas, e os três restantes eram empregados de escritorio e tambem estimadissimos pelos seus companheiros de trabalho.

O *Diario de Lisboa* apresenta sentidos pesames a todas as familias enlutadas.

Pelos teatros

Teodoro Santos

Teodoro Santos, que trabalhou ao lado dos Rosas e Brazão e que tem andado arredio dos papeis que devia interpretar, reapareceu ao publico na alta comedia «A apaixonada», de Porto-Riche, que ha dias se es-



TEODORO DOS SANTOS

treou no teatro Avenida, fazendo parte da companhia de declamação dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortês. No personagem que incarna, dos mais dificeis em teatro, tem ocasião de mostrar o seu valor como distinto artista, que é, trabalhando ao lado de Ester Leão e Clemente Pinto.

"Ditosa Patria"

O «comère» «Zé Rola» da revista «Ditosa Patria», que ámanhã sobe á scena no teatro da Trindade, vai ser desempenhado pelo actor Henrique Alvês, artista de enraizadas simpatias e de carreira brilhante, tendo a secundá-lo no seu trabalho Nascimento Fernandes, que interpreta o outro «comère», «O Mexias».

Atrás do reposteiro

Parte amanhã no rapido do Algarve, estreiando amanhã mesmo em Faro, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que ali inicia a sua digressão pelo Algarve.

—Chabi Pinheiro está já organizando o elenco da companhia com que, em Outubro, iniciará a sua «tournée» á provincia.

—Estreou-se no Salão Foz o tenor Artur de Almeida, cantando fados, «romanzas» e canções.

—No teatro Avenida deve representar-se ainda esta semana, seguindo-se á «Apaixonada», a comedia «A Mulher Fatal», com Ester Leão no primeiro papel.

—Está marcada para a proxima sexta feira a estreia da companhia dirigida pelos actores Carlos de Oliveira e Gil Ferreira, no teatro S. Luís, com «As Surpresas do Divorcio», em sessões.

—Fez-se ontem o resto do «film» que deve acompanhar as representações da comedia «O Leão da Estrela», no teatro Politeama, e do qual é protagonista Chabi Pinheiro.

—A' festa realizada recentemente no teatro Recreios do Povo, em Setubal, de homenagem á actriz Maria Matos, presidiu o sr. dr. Pereira de Almeida, com a assistencia dos srs. dr. Paula Borba, presidente da assistencia; dr. Francisco Fernandes, presidente da camara; dr. Macedo e Castro, secretario do municipio; capitão Ricardo Durão, autor da «Luva de Ricardina»; dr. Pereira de Almeida, Alberto Fialho e Patricio Alvares. A homenageada foi oferecida uma pasta com letras de oiro, encerrando uma mensagem de Patricio Alvares, tendo ficado colocada uma lapida em marmore preto no proscenio, com a seguinte inscrição: «A Maria Matos—Setubal—2-VII-925».

—Chegou do Rio de Janeiro o actor Alvaro Pereira, que fez parte da companhia Antonio Macedo.

—Despedem-se hoje do publico do Alhambra as bailarinas Hermanas Costellanistas.

—A Troupe «As Violetas», de opereta revistas e comedias, regressada de Africa e Brasil, inicia a sua «tournée» pela provincia no dia 10 do corrente.

ABADIA
Restaurante na CAVE.
A mais artistica de Portugal.
A casa mais bem frequentada e a que melhor serve.
Almoços a 12$00. Jantares a 15$00. Ceias.
Praça dos Restauradores, 36-40
TELEFONE N. 4280

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21-30
Grande exito
da comedia, em 3 actos, de Antonio Pazo e Sanches Gesona, tradução de Machado Correia
TIO DE MINH'ALMA
Ilda Stichini José Ricardo

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
Amanhã
DEFINITIVAMENTE
a 1.ª representação da revista
DITOSA PATRIA

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
HOJE, ás 21-30 RECITA DA MODA
O mais brilhante e recente dos exitos
com a espirituosa revista
A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE
Tomam parte os bailarinos Gynett e Adelphi

MOVEIS
Preços resumidos
3 MOBILIAS 3 — 4.400$00
29 peças
Quartos desde 2.200$00.
Casas de jantar desde 1.450$00.
Escritorios desde 1.100$00.
Salas desde 800$00.
Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.
Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.
ARMANDO SANTOS
29 a 33, Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

A'S DAMAS
Só poderão conseguir a sua beleza e ter uma cutis bem cuidada, usando o créme e veloutine PRINCEZA ALICE; dando estes á pele o aveludado e frescura da mocidade, pois que pelas suas incomparaveis qualidades e perfume, garantem os seus bons resultados.
Todos estes preciosos produtos só se vendem na PERFUMARIA VIUVA DIAS, Rua dos Fanqueiros 342 e 344; aonde, além destes se encontra um grande sortido de perfumarias de todos os bons fabricantes nacionais e estrangeiros, aos preços das fabricas.

Ouro em 2.ª mão
Segundo A. Hermida
Continua sempre a vender mais barato, cordões, cadeias, aneis, brincos, medalhas e outros objectos, como brilhantes, pratas relogios em ouro prata e aço, das melhores marcas.
Ha sempre objectos de penhores só pelo pezo.
1, Calçada de Santo André
Calçada do Duque, 43

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

A'S SENHORAS
Usem o «Créme Roial»
O produto mais perfeito para a higiene e conservação da pele.
A' venda em todas as drogarias.
Deposito: R. da Rosa, 269

MATHIS
O automovel de reduzido preço, mais completo, mais resistente, mais perfeito e mais economico
Na sua categoria, o unico que possue incluido no seu preço
4 velocidades
4 molas inteiras
1 chassis completo
5 rodas, guarnecidas de pneus Confort
Travões ás 4 rodas
Inflamação por magneto
Estofo em couro
De facil manejo NÃO CARECENDO de dispositivo especial para se obter o maximo de economia
Nas nossas estradas 6 litros aos 100 kms.
MODELOS: 8-10 e 11 HP., 4 cil. e 10 HP. 6 cil.
Em exposição: Modelos 6 cil. normal e Sport
Agentes exclusivos para Portugal e Colonias
Garage ANTUNES
Praça dos Restauradores' 24—LISBOA
Telef. N. 3.341 Teleg.: «Autocentral»

Depois da aplicação, não se destaca do calçado
Preparado **"CHAMOIS"**
Branco, cinzento, preto e castanho
Para limpar calçado de lona e camurça
ESTE É UM EXCELENTE PREPARADO PARA LIMPAR CALÇADO. REMOVE (NÃO COBRE) TODA A SUJIDADE DO CALÇADO, DEIXANDO O MACIO, LIMPO E COM A COR PRIMITIVA. ESTE LIQUIDO APLICA-SE FACILMENTE COM A ESPONJA QUE ACOMPANHA CADA FRASCO.
NÃO ESTRAGA A FELPA NEM ENDURECE O CABEDAL
A' VENDA NAS BOAS SAPATARIAS DO PAIZ

PEREIRA, ALFAIATE
DIRECÇÃO TECNICA DE:
Amilcar de Sousa
T.E NORTE 3069 R. Prata, 266, 1.º

TEATRO APOLO
HOJE
Espectaculo da moda
A linda opereta
A SEVERA
Fados e canções
A MOURARIA

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
HOJE, ás 21-45
Grande sucesso
da peça, em 3 actos, de Porto-Riche, tradução de Mendonça Barreto
Apaixonada
(AMOREUSE)
Protagonista: Ester Leão

TEATRO MARIA VITORIA TELEF. N. 3644
HOJE e sempre, ás 20-30 e 22-30
A incomparavel revista
RATAPLAN!
Enchentes todas as noites

Sorte grande vendida na casa João Candido da Silva, na loteria de ante-ontem, 4 de Julho:
1454 em vig. 400:000$00
Premios maiores vendidos nesta casa, na loteria de ontem:

1454....	400:000$00
1215......	3:000$00
1496.....	1:500$00

e toda a centena da sorte grande.
Loterias á vende:
A 11 e 18 de Julho
Premios maiores 300:000$00
Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e cautelas.
Preços correntes
Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado:
Libras, ouro, notas e moedas estrangeiras, ouro português, coupons e papeis de credito.
Todos os pedidos devem ser dirigidos a
João Rodrigues da Costa, Ld.ª
Sucessores de
João Candido da Silva
104, Rua da Prata, 106
LISBOA

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.

Fernando Augusto Barbosa
Ex-empregado da Ourivesaria Pimenta
Participa aos seus amigos e dig.mos freguezes que se estabeleceu na Rua da Palma, 18, onde continuará a receber as suas ordens.

Usem a Margarina "Astra"
é como manteiga

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da Companhia Portugueza Higiene, Lda. Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

Matta, Lt.da
Participa aos seus presados amigos e clientes que mudou o seu escritorio da Rua do Carmo, 35, 3.º, para o n.º 43, 3.º, esq.º da mesma rua. Telefone C. 1968.

DE LONDRES

Será brevemente declarada a rutura de relações com a Russia

LONDRES, 6

O «Sunday Times» diz que em breve serão rotas as relações diplomaticas entre a Gran-Bretanha e a Russia dos «Soviets», o que não conduzirá, comtudo, a uma guerra, mas o regresso ás relações existentes antes do gabinete trabalhista, chefiado por Macdonald, ter reconhecido os «Soviets».

«The Times» diz que o gabinete de Moscou será primeiramente aconselhado a cessar a sua actividade revolucionaria e a sua propaganda bolchevista na China, na India e em outros pontos onde a Gran-Bretanha tem interesses a defender.—(L.)

Chamberlain e a zona de Tanger

LONDRES, 6

O correspondente do «Times» em Madrid telegrafou que a declaração feita por Chamberlain, segundo a qual a Grã-Bretanha cooperaria nas medidas tomadas para impedir o contrabando na zona internacional de Tanger, causou uma excelente impressão na imprensa espanhola.

A redacção do «Times» faz seguir este telegrama do seguinte comentario:

«A imprensa espanhola parece ter exagerado a significação da declaração de Chamberlain. Este disse que não havia ainda respondido ao convite feito pela Espanha relativo á cooperação da Inglaterra na repressão do contrabando nas aguas de Marrocos, e acrescentou que a Convenção de Tanger estipulava a neutralidade das aguas territoriais na zona internacional.—(H.)

LONDRES, 6

O «Morning Post» sublinha a importancia da campanha de Marrocos, e exprime a opinião de que a França e a Inglaterra devem, graças ao pacto defendido por Chamberlain, colaborar não sómente no Rheno, mas em todos os territorios da Asia e da Africa onde tem interesses comuns.—(H.)

UMA VERSÃO HESPANHOLA

MARROCOS ia ser atacado pela Espanha quando surgiram as negociações franco-hespanholas...

MADRID, 2 de julho. — Realizou se a conferencia franco-espanhola, sobre Marrocos.

Os dois paises entenderam-se. França fez justiça á Espanha, aos seus generais e ao proprio Primo de Rivera.

Não é tão facil a Campanha de Marrocos como muita gente em França, e por esse mundo supunha. Durante tempo, a Espanha sósinha, soube fazer face ao perigo. O heroismo e a abnegação espanhola só agora são compreendidos.

A Espanha teve contra si, muito tempo, um «comité» franco-inglês, dirigido pelo Banco de Paris e dos Paises Baixos. Isto provou se.

A Espanha acusou o contrabando feito contra ela. Não se fez caso. Mas agora — reconheceu-se, e a França entrou no bom caminho.

Quando começou a campanha de Ab-del-Krim contra a zona francesa, a França «exigiu» da Espanha que recomeçasse a contra-atacar os mouros e ocupasse Xauen.

A Espanha, dignamente, por Primo de Rivera — recusou. E recusou porque varias vezes a Espanha pediu «favores» desta natureza á França, e a França disse que não, com mais ou menos evasivas.

A França, pois, isolada agora, terá de pedir apoio á Espanha, e Malvy, depois de varias «démarches», logrou o bom acolhimento de Espanha, mas já sem a altivez francesa.

Reconheceu os erros, penitenciou-se em nome do seu pais.

Foi por isto, a conferencia franco-espanhola.

França, Espanha e Inglaterra chegaram agora, dando satisfações á Espanha, a um acordo.

A Espanha sai do isolamento, mas teve de ser «solicitada».

Principia agora uma «inteligencia internacional». A palavra «Aliança» já desapareceu do dicionario das chancelarias.

A Espanha estava trabalhando, sósinha, para a sua luta contra os mouros. Para um desembarque em Albucemas fizeram-se trabalhos secretos.

Isto é, a Espanha trabalhava isolada, mas dignamente.

Sabe-se que um republicano, ex-deputado, Horacio Echeverrieta, estava, por conta do Directorio Militar, entendendo-se com os mouros. Um secretario mouro de Echeverrieta, que cobra dez mil pesetas por mez, ia e voltava das cabilas rifenhas. Um general, Gomez Jordana, era partidario da chamada acção financeira». Isto é, «pagar» para os mouros consentirem o desembarque.

Este criterio prevaleceu, e Echeverrieta foi o intermediario. Disse-se que o preço seria 20 milhões. O Directorio negou a importancia, mas não o facto.

E para a hipotese de falharem estas negociações, os hospitais de Tetuan e Ceuta preparavam-se para as consequencias da luta— «que ia recomeçar».

Entretanto—chegou Malvy e a conferencia. A Espanha foi solicitada a ajudar a França.

E' um novo aspecto da questão e o triunfo politico espanhol.

Veremos o que sucede agora...

Jeronimo Esleva

DE MARROCOS

Está muito grave a situação nas linhas de batalha dos franceses

TANGER, 6

A situação na linha de batalha francesa tornou-se bastante séria em virtude de numerosas tribus fieis á Espanha e á França terem notificado o comando francês de que não pódem continuar a combater, e exprimindo o seu desapontamento por não poderem efectuar as ceifas, conforme lhes fôra prometido.

Abd-el-Krim continua a atacar diariamente a linha de batalha em varios pontos, dificultando assim a ofensiva desenvolvida pelas tropas francesas. — (L.)

A acção da artilharia francesa

FEZ, 6

Os dessidentes continuam as suas incursões ao sul do Ouergha, queimando as aldeias ao sul de Kolas des Sless, e chegando a 20 quilometros ao nordeste de Tissa, onde esbarraram com os contra-ataques dos partidarios franceses.

Em 30 de junho, a atilharia francesa destruiu ás peças inimigas que atiravam sobre o grupo movel do alto Leben.

O inimigo atacou por três vezes, de noite, este grupo movel, que, por fogos combinados de artilharia e de infantaria, o repeliu, tendo-lhe causado grandes baixas. O destacamento de Msila teve que repelir diversos ataques do inimigo que se infiltra a Este de Msila e intensifica a sua propaganda entre os Branes e os Tsoul. No confluente de Oued Bou e do Oued Mçoun, contingentes rifenhos tentaram transpôr o Oued Mçoun, mas foram repelidos para o Nore no fim do dia, depois dum combate bastante violento. Em toda a região a Este, o inimigo acentua actualmente a sua pressão. — (H.)

PARIS, 6

O ministerio da Guerra desmente as informações pessimistas, que têm corrido sobre as infiltrações dos rifenhos, infiltrações que constituem uma consequencia nomral das condições particulares das operações. As tropas regulares tomam actualmete as suas disposições para fazer pagar caro as agressões dos rifenhos contra algumas tribus fieis, as quais fraquejaram em parte a ataques reiterados depois de terem oferecido uma valente resistencia ao inimigo. — (H.)

FEZ, 6

A oeste, o grupo movel progrediu na região de Brickha. Ao centro, o grupo movel do Alto Lebene tomou a ofensiva na direcção norte, e, depois de um combate muito renhido, assenhoreou-se da forte posição de Bab Taza, infligindo grandes perdas ao inimigo. Foi na noite de 3 para 4 do corrente que expulsámos o inimigo de Bab Tifilasen, a oeste de Kiffane, e nos instalámos naquela posição. — (H.)

PARA SEU INTERESSE...
Deve ver o magnifico sortido de malas e carteiras e mais artigos em couro, que tem Bastos Silva, Lda.
Rua de S. Nicolau, 81.

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, F. S., 1.º — LISBOA
Telefone 2002-Central
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Alen Saldanha Cruz.**
D. dos rins e vias urinarias, ás 11 horas — **Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica — Operações, ás 16 horas — **Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA. 70. 2.º

Hemorrhoidal
Cura-se, evitando a operação. Laboratorio Sanitario, Avenida Almirante Reis, 29, 1.º.

Vejam
OS NOVOS MODELOS
da **Sapataria Chiado.**
Rua Garrett, 98

— Se V. Ex.ª deseja apenas limpar os dentes, use, nesse caso, uma pasta dentifricia qualquer. Mas se V. Ex.ª deseja ao mesmo tempo tratá-los e conservá-los saudaveis, use então só a pasta dentifricia PEBECO.

Solar d'Alegria
Reabriu este restaurant, completamente remodelado.
Hoje e sempre bailes ao ar livre.
Atracções!...

Chapeus Chics
MANON Rua João Crisostomo, 115, 1.º
Teelefone N. 5551

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Castelo de Vide
Estancia hidrologica de 1.ª ordem para tratamento de estomago, rins, intestinos e pele.
Numerosas fontes de aguas alcalinas, ferreas, etc. com composições diversas.
Hotel das Aguas
Instalações modernissimas; maximo conforto; cosinha excelente.
Pensão normal de 40$00 a 60$00
CASTELO DE VIDE é servida por um dos melhores horarios de caminhos de ferro: *dois* rapidos por dia para Madrid.
Serviço de automovel, privativo do Hotel, na Estação.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Londres, cheque	97$00	97$50
°/Paris	—	$96
°/Madrid	—	2$92
°/New-York	—	20$05
°/Amsterdam	—	8$04
°/Suiça	—	3$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Bruxelas	—	$95
°/Italia	—	$76,5
°/Praga	—	$60
°/Brazil	—	2$20
Libra esterlina	98$00	101$00
Agio do ouro	—	—

A TARDE PARLAMENTAR

O novo governo

apresentou-se hoje á Camara

e o Parlamento atendeu as reclamações dos jornalistas

A's duas horas da tarde já havia gente nas escadarias da Camara dos Deputados aguardando a distribuição de bilhetes para as galerias reservadas. E ás três horas já nos Passos Perdidos se vêem muitos parlamentares, deputados e senadores, que discutem acaloradamente o momento politico, fazendo previsões e contando votos. Ha quem afirme que o governo cae hoje mesmo, lá para a madrugada alta, porque se afirma que a sessão será prorrogada até se exgotar por completo o assunto—ou seja a apresentação do governo. Formam-se grupos. Aparecem figuras, umas habituais como o sr. dr. Artur Leitão que abraça afectuosamente o sr. Antonio Maria da Silva que a um canto dos Passos Perdidos acaba de ter uma rapida entrevista com o sr. dr. Brito Camacho; outras excepcionais, como o nosso ministro na Argentina, sr. dr. Alberto de Oliveira, que a curiosidade da nova apresentação dum governo trouxe a S. Bento. A animação é grande. No *bufete* ha mesas tomadas por politicos parlamentares e não parlamentares, que dão a sua opinião fatal á vida do governo Antonio Maria da Silva, que, no entanto, ainda tem quem afirme que se salva por uma maioria de 8 votos.

Esperemos.

* * *

A primeira campanha renhida será a da prorrogação da sessão. O sr. Antonio Maria da Silva não a quere. As oposições estão na intenção de a votarem. Se o fizerem será a primeira indicação segura para a vida ou para a morte do governo. Devemos registar isto: assim como vieram muitos anti-governamentais assim vieram tambem muitos governamentais. O sr. Vitorino Guimarães está presente. O sr. Limpo de Lacerda, que ha muito não vinha á Camara, está no seu logar, como no seu logar se encontra o sr. Malheiro Reymão.

Tudo votos a favor. No entanto a opinião geral mantem-se:—o governo não conseguirá maioria governamental.

* * *

Voltamos aos Passos Perdidos. São quatro horas e meia. Ha mais vibração, mais entusiasmo, mais pompa. Já todo o governo se encontra ali, sobresaindo a figura «mignone» do sr. Antonio Maria da Silva, com seu lusidio chapeu alto e sua barbicha mefistofelica. Ha apostas de grande tomo sobre a vida do governo. N'um grupo, um «bonzo» pontifica e diz: «Creio que vencemos. Não sei porquê, mas deixo isso ao Antonio Maria da Silva». Um «canhoto» riposta: «Não vencem. Nós devemos ter nesta altura 19 votos de maioria».

Uma nota curiosa: O novo governo é quasi todo de gente fisicamente de mediana estatura. São baixos, além do seu presidente, os srs. Augusto Monteiro, da Justiça; Gaspar de Lemos, do Comercio; Santos Silva, da Instrução; e, tirando o sr. dr. Germano Martins, que é do Interior, não ha no governo figuras avantajadas no arcaboiço.

* * *

Uma outra nota, não menos curiosa. Na tribuna dos antigos deputados encontra-se hoje o sr. dr. Manuel Fratel, que pela primeira vez nos recordamos de ver aqui. Isto prova o interesse que despertou na opinião publica a organisação deste governo. Já agora, registe-se esta *blague*. Nos Passos Perdidos, o jornalista encontra-se com um dos actuais ministros:

—Então, sr. doutor, quantas horas de vida?

—Um ano, pelo menos.

—E votos?

—Olhe: havia na minha terra um homem, no tempo do João Franco, que, quando tinha duvidas, dizia sempre:—«Nós vencemos. Lá como, não sei. Isso é com o João Franco. Ora, eu digo-lhe o mesmo. Lá que vencemos, vencemos. Como, não sei. Isso é lá com o Antonio Maria da Silva...

A sessão

A's 4 menos um quarto a sessão está funcionando com larga, invulgar presença de deputados. 61 logo de entrada. Galerias quasi cheias.

Discute-se um projecto relativo aos postos agrarios do Algarve, e que pouca ou nenhuma discussão sofre, tendo sido rapidamente aprovado.

A's 16 menos 10 o sr. Cancela de Abreu estranha que se estejam a discutir projectos de minimo interesse, e pede que entre em discussão o projecto do deputado sr. Pinto Barriga, relativo á revogação do decreto referente á Carteira do Jornalismo.

E' um assunto que interessa sobremaneira todo o jornalista.

Ha duvidas na presidencia. Os srs. Pinto Barriga e Almeida Ribeiro esclarecem-nas junto do sr. Alberto Vidal, cada um a seu modo. Não se sabe o que se vai passar. Entrará em discussão o projecto do sr. Pinto Barriga, a favor da imprensa? Que deputados se lhe oporão?

* * *

Discutem-se pequenos projectos de interesse restrito. Entre eles um que interessa ás familias pensionistas de oficiais falecidos.

A proposito da admissão de um projecto, trava-se acesa discussão entre o sr. Tavares de Carvalho e o sr. Cancela de Abreu, que acusa aquele deputado de ser «ha dois meses dono da Camara». Mas tudo socega.

* * *

A's 16 e 20, entra em discussão o projecto que interessa á Imprensa, e á qualidade do exercicio profissional do jornalismo.

O primeiro deputado a falar, defendendo o projecto do sr. Pinto Barriga, que revoga o decreto que vexou a Imprensa, da autoria de um extinto ministro do Interior—é o sr. Cancela de Abreu.

E a seguir, com o assentimento de toda a Camara—é aprovado, por unanimidade, o projecto do sr. Pinto Barriga.

Isto é: ficou revogado o afrontoso diploma que destruia todo o esforço realizado pelos jornalistas a favor da sua classe, do seu nivel profissional e da integridade do mandato jornalistico.

O sr. deputado Pinto Barriga foi muito cumprimentado por todos os jornalistas presentes, e pelas direcções das associações profissionais, Casa dos Jornalistas e Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

* * *

Faltam 20 para as 17. Entra o novo governo, todos de fraque. Alguns ministros encontram-se nesta situação pela primeira vez.

—Tem a palavra o sr. presidente do Ministerio!

O sr. Antonio Maria da Silva lê a declaração ministerial, cujos principais trechos damos a seguir:

Sr. presidente—Chamado ao poder no final duma sessão legislativa, já prorrogada, pareceria pretencioso que este governo vos apresentasse um largo programa de realisações, que, dependendo em grande parte da discussão parlamentar, não poderia já ser apreciado pelo Congresso, por maior que fosse o seu desejo.

Seguirá o actual ministerio resolutamente pelo caminho da defeza dos principios da humanidade e da civilisação, respeitando e mantendo a ordem social e não permitindo que se confundam as ideias politicas com os crimes comuns.

Do patriotismo do Parlamento, de que já sobejas provas têm sido dadas, espera o governo que rapidamente se discuta e aprove o orçamento para 1925 1926, para se reentrar na normalidade da vida financeira do país.

Procurará o governo, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo, para que essa melhoria definitivamente se reflita na economia nacional, e empenha-se em regularisar as relações entre o Estado e o Banco Emissor, para o que perfilhará as propostas da vossa discussão pendentes, apresentando-vos oportunamente quaisquer alterações que julgar necessarias.

Esforçar-se-ha por obter o equilibrio da conta das despezas e receitas orçamentais, pela justa compressão das primeiras e pela efectiva cobrança dos impostos criados, procurando ainda, com o auxilio do Parlamento, simplificar o processo de cobrança de modo a facilitar o pagamento ao contribuinte.

A fim de garantir eficiencia moral e material ás instituições militares, cujo alto e indiscutivel prestigio convêm assegurar para dignidade da Patria, o governo, de acôrdo com as instancias tecnicas e aproveitando, sem preocupações de partidarismo, todas as competencias reveladas no nobre mas duro cumprimento do dever militar, procurará levar a efeito a organização do Conselho Superior de Defeza Nacional, como orgão orientador da politica militar da Republica, cujo plano de execução caberá aos organismo tecnicos do exercito; diligenciará criar um fundo especial para instrução e acquisição de material; inventariará todo o material de guerra pertencente aos ministerios da Guerra e da Marinha; e extinguirá todos os elementos organicos sem função, revertendo as suas dotações em favor dos uteis e necessarios.

O governo segue com toda a atenção os acontecimentos do Extremo Oriente, fazendo votos por que rapidamente se restabeleçam a paz e tranquilidade entre a China e as outras nações.»

A declaração faz ainda varias promessas, mais ou menos vagas, e fecha:

«Termino assegurando á Camara que este governo quere realizar uma obra republicana no sentido progressivo, social e politico, apoiado na lei, na ordem dos espiritos e no sentimento das oportunidades e respeitando todas as crenças e opiniões.»

* * *

—Tem a palavra o deputado sr. Rodrigues Gaspar!

E logo pediram a palavra os srs. Cunha Leal, Sá Cardoso, Abranches Ferrão, Carvalho da Silva e Sá Pereira.

—Vejo neste governo—diz o sr. Rodrigues Gaspar—homens dos mais dedicados á causa republicana.

E assim principia fazendo, um por um, o elogio dos novos ministros, tendo principiado pelo sr. Torres Garcia, seu antigo colega de governo, e seguindo-se o elogio do sr. Lago Cerqueira, ministro do Trabalho; do sr. Filemon de Almeida, ministro das Colonias, «antigo deputado ás Constituintes»; do sr. Gaspar de Lemos, ministro do Comercio, «homem que de longa data vem defendendo o ideal republicano, sem nada ter beneficiado pessoalmente»; do sr. Portugal Durão, ministro dos Estrangeiros, infelizmente doente; do sr. Pereira da Silva, a quem o orador se refere entusiasticamente; do sr. Lima Basto, ministro das Finanças; do sr. Santos Silva, ministro da Instrução; do sr. Augusto Monteiro, ministro da Justiça, «extraordinariamente modesto e inteligente»; do sr. Germano Martins, ministro do Interior, «velho republicano, que foi nosso companheiro, e que dá garantias de isenção e serenidade»; do sr. Antonio Maria da Silva, ministro da Guerra, que «com sacrificio da propria vida» tem mostrado ser homem de Estado, a quem o país deve extraordinarios serviços».

Analizando a declaração ministerial, tem ocasião de dizer:

—E' uma vergonha para o regime parlamentar nós não termos até agora iniciado a discussão dos orçamentos! Mas a todo o tempo—é tempo...

E fechou, pouco depois, o seu discurso, sem ter ouvido um unico apoiado.

* * *

Fala o sr. Cunha Leal:

—Apresento, em obediencia ás velhas praxes, os cumprimentos a todos os ministro. E pessoalmente quero saudar os ministros de quem sou amigo, srs. Antonio Maria da Silva, Filomen de Almeida, Lago Cerqueira e Augusto Monteiro.

O «leader» nacionalista refere-se á perseguição de que foi vitima a quando o 18 de Abril, perseguição levada a cabo por alguns homens do Partido Democratico, homens «com os quais eu, dentro algumas horas, terei de votar para derrubar este governo», e que a ele, Cunha Leal, fizeram a maior das injustas e vexatorias perseguições politicas.

E a palavra do «leader» nacionalista torna-se impressionante quando declara que tem de votar contra o governo por obediencia e concordancia com os objectivos do seu partido, mas que, pessoalmente, lealmente, tem prazer em aproveitar a oportunidade para agradecer ao sr. Antonio Maria da Silva a confiança que lhe deu, depois do 18 de Abril, não duvidando da sua honra e lealdade, quando ele, Cunha Leal, era vitima de mesquinhas vinganças.

O sr. Cunha Leal refere-se á nomeação de um membro do governo anterior para administrador da C. P.—caso monstruoso, nunca, nunca visto na politica portuguesa de todos os tempos—porquanto aquele homem ainda era ministro, e «usou da sua influencia para se instalar na administração de uma Companhia».

—Nunca, nunca tamanha afronta foi feita á Republica! Nunca, nunca tamanha «voracidade» se vislumbrou na politica portuguesa, do tempo, sequer, da Monarquia. (*Apoiados entusiasticos*).

* * *

Depois de atacar a solução da crise, o sr. Cunha Leal diz que o decreto constitucional de dissolução, criado para resolver «gachis» politicos como o actual, parece que é em vão que está na Constituição, porque não se quere usar dele na hora em que a Nação exige que dele se use. O sr. Presidente da Republica chamando ao governo facções partidarias sucessivas, que não tem viabilidade parlamentar, sequer politica, sequer partidaria, está desprezando os interesses do paiz, e comprometendo definitivamente o partido do regime, que teimosamente protege.

* * *

O sr. Cunha Leal acabou de falar ás 6,15; no final do seu discurso disse:

—O partido nacionalista reconhece que esta hora é bastante grave; reconhece o sr. Antonio Maria da Silva animado de propositos muito diversos do que aqueles que animaram o sr. José Domingues dos Santos. Mas este governo não dispõe de instrumentos para poder governar. Está usurpando as funções que competem ao partido nacionalista. Se o governo cair, uma coisa peço á Camara, é que não se sujeite a situações politicas identicas ás de hoje e que indique corajosamente o partido nacionalista para formar governo.

O sr. Cunha Leal foi muito cumprimentado.

A sessão é prorrogada por requerimento do sr. Tavares de Carvalho. Está a falar o sr. Sá Cardoso, atacando o governo.

A queda do ministerio é a hipotese mais provavel.